

AGRO **EM** DADOS

AGOSTO 2021



Centrais de Abastecimento de Goiás S/A



SEAPA
Secretaria de
Estado de
Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento



É POR VOCÊ
QUE A GENTE
FAZ

AGRO EM DADOS

É uma publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O levantamento e a edição de dados são responsabilidades da Gerência de Inteligência de Mercado da Superintendência de Produção Rural e Sustentável da Seapa, enquanto projeto gráfico, diagramação e revisão são da Comunicação Setorial da Seapa. A foto da capa é de Wenderson Araujo/Trilux e as demais desta edição são da CNA e Embrapa.

GOVERNO DE GOIÁS

- **Governador do Estado de Goiás** - Ronaldo Caiado
- **Vice-governador do Estado de Goiás** - Lincoln Tejota
- **Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento** - Tiago Mendonça
- **Superintendente de Produção Rural e Sustentável** - Donalvam Maia
- **Gerente de Inteligência de Mercado** - Juliana Dias Lopes
- **Chefe de Comunicação Setorial** - Fernando Dantas

JURISDICIONADAS À SEAPA

- **Presidente da Agrodefesa** - José Essado Neto
- **Presidente da Ceasa-GO** - Lineu Olímpio de Souza
- **Presidente da Emater** - Pedro Leonardo de Paula Rezende

EQUIPE TÉCNICA

- Adriano Silva de Faria
- Alan Calixto Alvarenga
- Christiane de Amorim Brandão
- Daniel Almeida Maroclo
- Dhiogo Albert Rosa dos Santos
- Ederson Fleury Fernandes
- João Carlos Kruel Sobrinho
- Juliana Dias Lopes
- Maria José Lira Moura

COLABORAÇÕES TÉCNICAS

- Donalvam Moreira da Costa Maia – **Superintendência de Produção Rural Sustentável/Seapa**
- Fernanda Garcia Alves Figueiredo – **Comunicação Setorial / Emater**
- Renato de Sousa de Faria – **Chefia de Gabinete/Seapa**
- Taynara Borges Rezende – **Comunicação Setorial / Emater**

EDIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Comunicação Setorial – Seapa

- Ana Flávia Marinho
- Denilson de Almeida Sirqueira
- Fernando Dantas
- Fernando Salazar
- Renan Rigo

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa)

Rua 256, nº 52, Setor Leste Universitário, Goiânia (GO). CEP: 74.610-200

Telefone: (62) 3201-8935 | www.agricultura.go.gov.br



www.agricultura.go.gov.br



instagram.com/seapagoias



facebook.com/seapagoias



youtube.com/seapagoias



twitter.com/goiasseapa



Os problemas climáticos tiveram impacto relevante na produção de grãos em Goiás e no Brasil este ano. O milho safrinha foi especialmente castigado. Ainda assim, esta nova edição do Agro em Dados traz várias boas notícias. No caso do feijão, a estimativa é de crescimento em produção, produtividade e área plantada em relação à safra anterior. O resultado deve promover Goiás da quinta para a quarta posição nacional no ranking da cultura.

O exemplo do feijão mostra que o produtor goiano acredita e trabalha duro para conquistar novos espaços. Ele sabe que conhecimento e tecnologia fazem a diferença no mundo de hoje.

O Governo de Goiás faz a sua parte para auxiliar neste processo: orienta o produtor na montagem de projetos, trabalha pela pulverização do crédito de linhas como a do FCO Rural, monitora dados do setor para direcionar políticas públicas, promove estudos de viabilidade técnica e econômica, mapeia e organiza cadeias produtivas, promove cursos, cuida das estradas e divulga nossos produtos.

O objetivo é estar presente na vida de todos os produtores, do mini ao grande. Para citar um exemplo recente, em apenas dois meses, de julho a agosto, capacitamos 230 pessoas em situação de vulnerabilidade social para desempenhar atividades de olericultura, avicultura e piscicultura. Os cursos do programa Goiás Social foram realizados em oito municípios goianos, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e sob a coordenação do Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

Vale citar ainda que, por meio da Seapa, o Governo de Goiás já entregou mais de 560 máquinas e equipamentos aos municípios goianos dentro do programa Mecaniza Campo. O maquinário é utilizado para obras de infraestrutura, como a manutenção de estradas vicinais. Os recursos são da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), destinados por emendas da bancada goiana no Congresso Nacional.

Todas estas ações só são possíveis graças a um trabalho que envolve governos, entidades, empresas e produtores. O agro goiano é forte, e essa força vem da união e do trabalho de todos.



TIAGO MENDONÇA

Secretário de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

#ÉPorVocêQueAGenteFaz #OAgroédeTodos #SomosTodosGoiás

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 4

PECUÁRIA 6

BOVINOS 8

SUÍNOS 9

FRANGOS 10

LÁCTEOS 11

AGRICULTURA 12

SOJA 14

MILHO 15

FEIJÃO 16

EMATER 17

INTRODUÇÃO

Vários fatores históricos contribuíram para a consolidação do Brasil como uma grande potência do agronegócio. A criação da Embrapa, o desenvolvimento de tecnologias para aumento da produtividade, o acesso ao crédito rural e a abertura comercial conduziram o Brasil a sair da posição de importador de alimentos para se tornar um dos maiores players mundiais, assumindo o papel de grande produtor e exportador de alimentos.

No primeiro semestre deste ano, os embarques nacionais de produtos do agronegócio atingiram US\$ 61,4 bilhões, 20,7% acima do apontado no primeiro semestre do ano passado, e Goiás participou com 6,4% desse valor. A comercialização internacional de produtos agropecuários goianos, neste mesmo período, somou US\$ 3,9 bilhões. Os destaques das vendas externas realizadas por Goiás são os produtos do complexo soja e complexo carnes, que representam, respectivamente, 9,6% e 6,3% da quantidade exportada desses produtos pelo país, no acumulado de janeiro a junho deste ano (COMEX STAT).

A colheita de grãos no Brasil, mesmo diante dos desafios climáticos enfrentados na safra 2020/21, deve crescer 1,5%



em quantidade produzida, em relação à temporada anterior, e alcançar 260,8 milhões de toneladas (CONAB). Em Goiás, no entanto, a produção de grãos deve recuar na temporada atual. O milho segunda safra, que possui grande representatividade, foi duramente afetado por estas adversidades relacionadas ao clima, o que impactou negativamente a performance produtiva dessa cultura. A projeção da Companhia para a safra de grãos no estado é de 24,7 milhões de toneladas, queda de 10,3% em comparação à temporada passada.

Por outro lado, o estado se sobressai no cultivo da mandioca e laranja, que tiveram incremento da produção em 10,9% e 12,4%, respectivamente, com 187,1 mil toneladas e 155,5 mil toneladas (IBGE).

O MAPA estima que o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) no país, para 2021, alcance R\$ 1,1 trilhão - crescimento de 10,5%, em relação ao ano passado. Para a agricultura nacional, a projeção do VBP é de R\$ 753,2 bilhões - aumento de 13,8% em relação a 2020 - destaque para o VBP da soja, que deve registrar R\$ 362,4 bilhões - crescimento de 30,2%, frente a 2020. Em Goiás, o VBP deve ultrapassar R\$ 92 bilhões em 2021 - estimativa de crescimento de 10,5% - e participar com 8,4%

do VBP nacional. O VBP goiano da agricultura foi estimado em R\$ 62,4 bilhões e o da pecuária em R\$ 29,9 bilhões - aumento de 11,8% e 8,4%, respectivamente, em relação a 2020.

Esse incremento no faturamento dentro da porteira contribui com mais empregos no campo. No primeiro semestre de 2021, foi registrado saldo positivo de mais de 152 mil vagas na agropecuária brasileira (CAGED). Neste mesmo período, em Goiás, o saldo da agropecuária foi de 8.524 novos postos de trabalho, dos quais 46,0% foram empregados em atividades relacionadas às lavouras temporárias.

A adoção de tecnologias na produção tem impulsionado o desenvolvimento da agricultura. O uso de bioinsumos, por exemplo, aponta uma quebra de paradigma, com conciliação da esfera ambiental e econômica. Neste sentido, o Plano Estadual de Bioinsumos, criado pela SEAPA, incentiva a utilização desta tecnologia para o controle de pragas e doenças em lavouras, melhoria e conservação do solo e preservação ambiental. Inovações como esta, aliadas à agricultura de precisão, conectividade e integração lavoura-pecuária-floresta têm contribuído para o avanço da produção sustentável de alimentos no estado.

Fonte: CAGED/CONAB/IBGE/ MAPA/ Ministério da Economia





O cenário na pecuária de corte nacional segue amparado pela constante demanda externa, sobretudo, da China, que absorveu 45,7% da **carne bovina** exportada pelo país nos seis primeiros meses deste ano. Ao todo, as vendas internacionais da proteína bovina realizadas pelo Brasil tiveram acréscimo de 4,3%, em relação ao primeiro semestre de 2020, montante de US\$ 4,1 bilhões. Os preços se mantiveram firmes durante o mês de julho, sustentados pela baixa oferta de animais para abate e pelos altos custos de produção. Segundo o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3, a arroba fechou o mês de julho a R\$ 319,90, enquanto que no mercado regional, o Boletim IFAG da última semana de julho informou valor médio da arroba em Goiás de R\$ 299,16 - variação positiva de 1,0%, em relação à semana anterior.



Apesar do crescimento do custo de produção, principalmente com alimentação animal, e a forte demanda externa pela **carne suína**, os preços pagos ao produtor apresentaram queda nas principais praças em julho deste ano. O Indicador Suíno Vivo CEPEA/ESALQ para o mês de julho, em São Paulo, apontou valor médio de R\$ 6,80/kg - recuo de 4,4% em relação ao mês anterior - enquanto que em Goiás, verificou-se média de R\$ 7,00/kg, de acordo com o Boletim da última semana de julho. No mercado internacional, os embarques brasileiros de carne suína, no primeiro semestre deste ano, tiveram crescimento de 17,3%, em relação ao mesmo período de 2020, com registro de 554,1 mil toneladas. Diante da confirmação da entrada da Peste Suína Africana (PSA) no continente americano, os agentes da cadeia produtiva devem intensificar as medidas de biossegurança na produção para prevenir a introdução da doença no Brasil.





No primeiro semestre de 2021, a receita dos embarques nacionais de **carne de frango** cresceu 10,0%, em relação ao mesmo período do ano anterior - montante de US\$ 3,4 bilhões. As cotações de frango operaram em patamares recordes nominais, sustentadas pelo alto custo de produção e boa liquidez da carne (CEPEA). Em São Paulo, o preço médio do frango vivo, em julho, foi de R\$ 5,76/kg - elevação de 5,2% frente ao mês anterior. Em Goiás, o Boletim do IFAG, da última semana de julho, reportou valor médio da carne de frango a R\$ 6,00/kg - avanço de 15,4%, em relação à cotação registrada no primeiro dia do mês de julho. Mesmo com a valorização da carne de frango, esta segue mais competitiva frente às outras proteínas concorrentes - suína e bovina.



No país, o valor médio do litro de **leite** pago ao produtor (R\$ 2,31) em julho deste ano alcançou sua cotação máxima, segundo dados da série histórica do CEPEA. O preço reflete a menor oferta no país em um contexto de elevados custos de produção. Com a restrição de renda das famílias brasileiras, a cadeia produtiva segue com muitos desafios para ter rentabilidade na atual conjuntura. O preço médio da cesta de derivados lácteos, em Goiás, apresentou variação total ponderada de -2,91%, em julho, comparado com junho, segundo o Boletim de Mercado do Setor Lácteo Goiano. Com a taxa de câmbio favorável à exportação, as vendas nacionais de produtos lácteos cresceram, em quantidade, 45,6% no primeiro semestre de 2021, frente ao mesmo período de 2020. Entre os itens comercializados, o leite em pó continua como o principal produto vendido para destinos como a Argélia e o Uruguai. Do lado das importações, o crescimento foi de 39,0%, com registro de 72,3 mil toneladas de produtos lácteos adquiridos, principalmente, da Argentina e Uruguai.

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.





Goiás: Valor Bruto de Produção de Bovinos

Estimativa 2021

R\$ 15,4 BILHÕES

↑ 13,0%*

4º MAIOR VBP**



10,0% DO VBP NACIONAL DE BOVINOS



51,6% DO VBP DA PECUÁRIA GOIANA

* Em relação ao ano anterior
** Entre os estados e o DF

Goiás: Exportações de Carne Bovina

Acumulado de 2021 (janeiro a junho)

US\$ 564,7 MILHÕES

↑ 8,6%*

3º MAIOR EXPORTADOR**

118,8 MIL TONELADAS **↑ 0,6%***

Junho de 2021

US\$ 119,5 MILHÕES

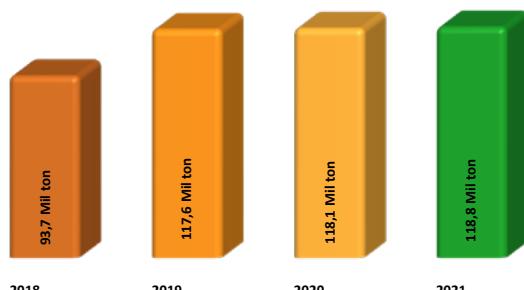
↑ 8,9%*

22,6 MIL TONELADAS **↓ 9,9%***

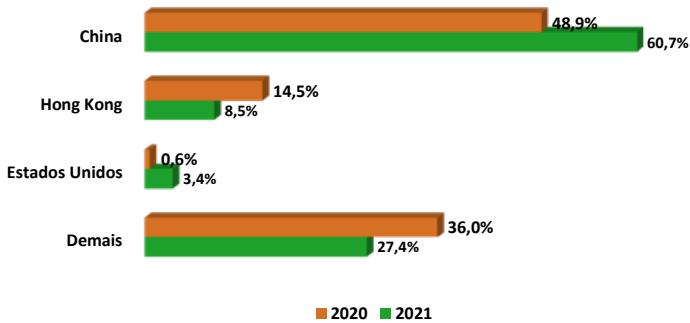
* Em relação ao mesmo período do ano anterior
** Entre os estados e o DF

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DE CARNE BOVINA - ACUMULADO DE JANEIRO A JUNHO

ACUMULADO



PRINCIPAIS DESTINOS



Fonte: CONAB/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.



Goiás: Valor Bruto de Produção de Suínos

Estimativa 2021

R\$ 1,2 BILHÃO

↓ 6,1%*

8º

MAIOR
VBP**



**4,1% DO VBP
NACIONAL DE
SUÍNOS**



**4,1% DO VBP
DA PECUÁRIA
GOIANA**

*Em relação ao ano anterior
**Entre os estados e o DF

Goiás: Exportações de Carne Suína

Acumulado de 2021 (janeiro a junho)

US\$ 9,7 MILHÕES

↑ 49,7%*

7º

MAIOR
EXPORTADOR**

5,8 MIL TONELADAS **↑ 17,5%***

Junho de 2021

US\$ 929,1 MIL

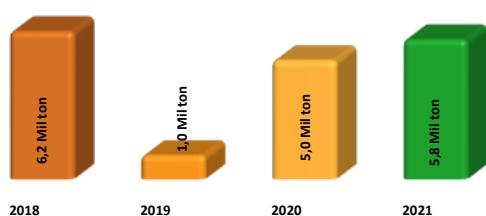
↓ 3,8%*

604,8 TONELADAS **↓ 22,9%***

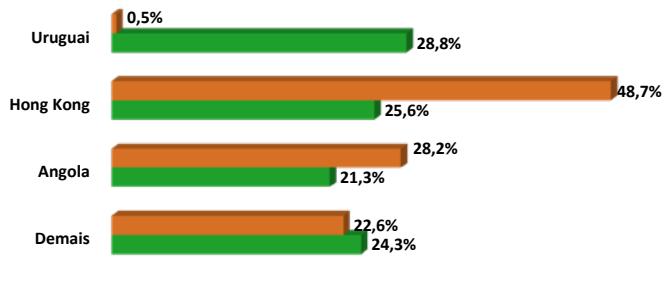
*Em relação ao mesmo período do ano anterior
**Entre os estados e o DF

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DE CARNE SUÍNA - ACUMULADO DE JANEIRO A JUNHO

ACUMULADO



PRINCIPAIS DESTINOS

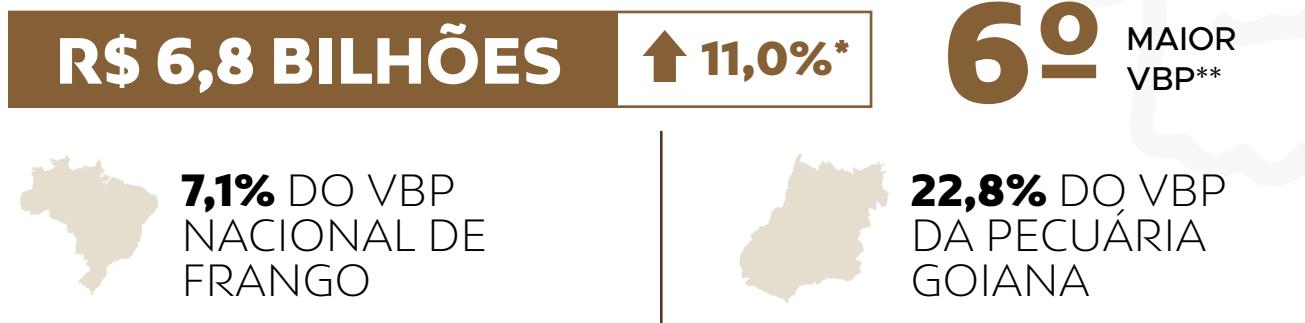


Fonte: CONAB/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.



Goiás: Valor Bruto de Produção de Frangos

Estimativa 2021

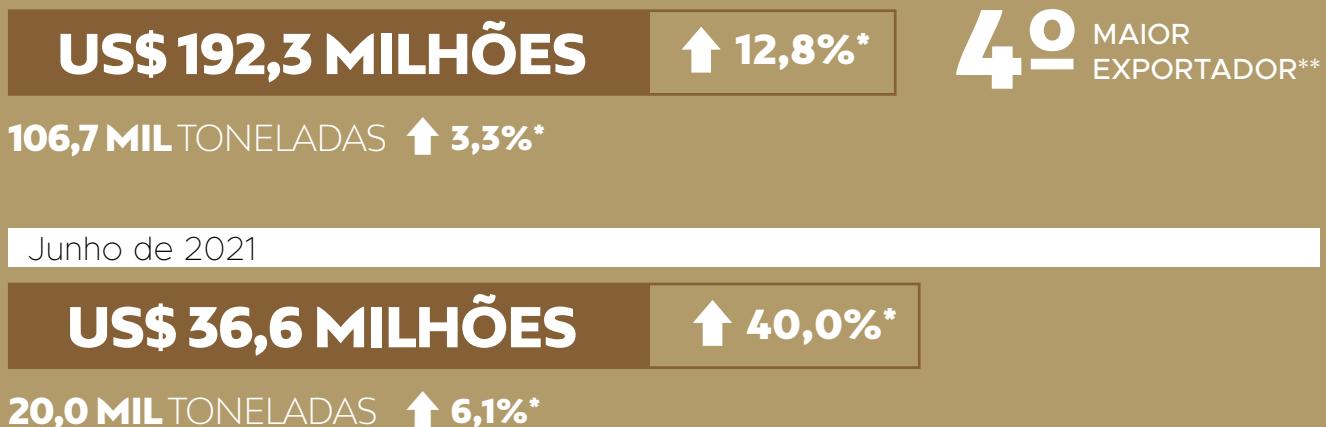


* Em relação ao ano anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás: Exportações de Carne de Frango

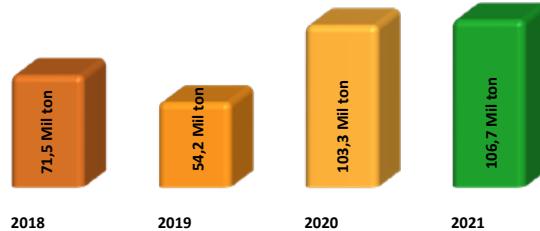
Acumulado de 2021 (janeiro a junho)



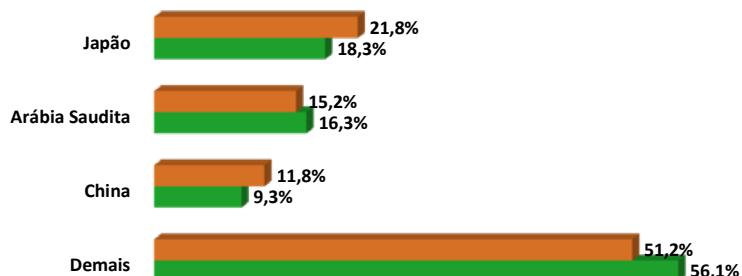
* Em relação ao mesmo período do ano anterior
** Entre os estados e o DF

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DE CARNE DE FRANGO - ACUMULADO DE JANEIRO A JUNHO

ACUMULADO



PRINCIPAIS DESTINOS



Fonte: CONAB/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

■ 2020 ■ 2021



Goiás: Valor Bruto de Produção de Leite

Estimativa 2021

R\$ 5,4 BILHÕES

↓ 1,7%*

6º MAIOR VBP**



11,0% DO VBP NACIONAL DE LEITE



18,0% DO VBP DA PECUÁRIA GOIANA

* Em relação ao ano anterior
** Entre os estados e o DF

Goiás: Exportações de Lácteos

Acumulado de 2021 (janeiro a junho)

US\$ 474,4 MIL

↓ 5,3%*

8º MAIOR EXPORTADOR**

197,0 TONELADAS

↓ 24,1%*

Junho de 2021

US\$ 50,4 MIL

↓ 50,3%*

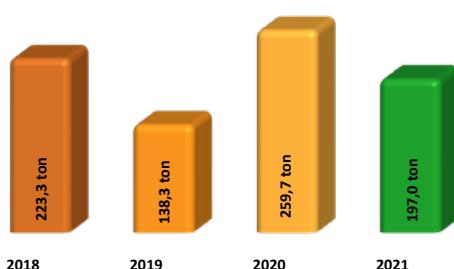
18,8 TONELADAS

↓ 47,8%*

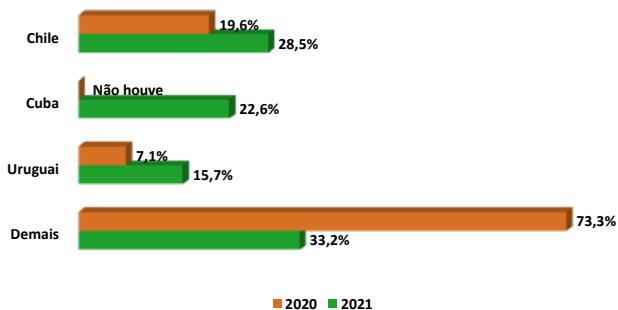
* Em relação ao mesmo período do ano anterior
** Entre os estados e o DF

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DE LÁCTEOS - ACUMULADO DE JANEIRO A JUNHO

ACUMULADO



PRINCIPAIS DESTINOS



Fonte: CONAB/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.



O recorde na produção nacional de **soja**, na safra 2020/21, tem sido acompanhado por altos preços praticados no mercado. No comércio internacional, no primeiro semestre deste ano, embora tenha ocorrido recuo de 2,3% na quantidade exportada de produtos do complexo soja brasileiro, houve crescimento de 24,9% no valor, em comparação com o mesmo período de 2020, e geração de US\$ 29,2 bilhões em divisas. A demanda pela oleaginosa tanto no mercado doméstico quanto no internacional deve se manter firme, o que contribui para manutenção de preços elevados de comercialização. Mesmo com a valorização, os produtores têm se mantido cautelosos quanto ao fechamento de contratos para a safra 2021/22, atentos à dinâmica do mercado e ao movimento da taxa de câmbio. O Indicador ESALQ/BM&FBOVESPA apontou valor médio de R\$ 168,05 (saca de 60 kg), no dia 30/07, com variação mensal de 6,3%. Em Goiás, segundo o IFAG, a cotação média praticada, na última semana de julho/2021, foi de R\$ 168,17, aumento significativo de R\$ 11,82, em comparação com a semana passada.



A CONAB estima o estoque final de **milho** no país, para a safra 2020/21, em 5,5 milhões de toneladas, recuo de 48,4%, em relação à quantidade registrada na safra anterior. Essa redução decorre da forte demanda pelo grão e da menor produção brasileira na atual safra, que deve alcançar 93,4 milhões de toneladas do cereal - queda de 9,0% em relação à safra 2019/20. O déficit hídrico, na fase de desenvolvimento da segunda safra do milho, em grande parte das regiões produtoras, somado a massas de ar frio no Sul e Centro-Sul do país foram determinantes para impactar negativamente a produção e a produtividade no ciclo atual. Ademais, conforme registro da CONAB, em 31/07/2021, 52,0% da colheita do milho safrinha estava concluída em Goiás, contra 67,0%, no mesmo período de 2020. O baixo estoque do grão, em cenário de demanda doméstica aquecida, tem refletido no crescimento das importações, que aumentou 102,0% na quantidade adquirida pelo país, no primeiro semestre de 2021, frente mesmo período de 2020. Em relação às cotações, de acordo com



o Indicador do Milho CEPEA/ESALQ/BM&FBOVESPA, os preços se mantiveram abaixo dos R\$ 100,00/saca ao longo do mês de julho, porém, fecharam a R\$101,40 no dia 30/07, enquanto que no mercado regional, a média goiana registrada pelo Boletim IFAG foi de R\$ 86,67/saca.



O curto ciclo do **feijão** possibilita o plantio da cultura em três épocas distintas, o que permite a oferta constante do grão. A escolha da cultivar a ser plantada deve ser muito bem avaliada, bem como a demanda do mercado, em razão da diversidade de tamanhos, qualidades e cores dos grãos. Nesta temporada, devido às adversidades climáticas, houve queda na produção de feijão em importantes regiões. A colheita do grão no país deve ser de 3,0 milhões de toneladas, recuo de 6,6% frente à safra passada, com cultivo em 2,9 milhões de hectares (CONAB). O estado de Goiás já iniciou a colheita da cultura de terceira safra e se destaca pela produção irrigada que apresenta altos níveis de produtividade. A projeção para a terceira safra de feijão, em Goiás, é de 177,9 mil toneladas, aumento de 4,2% em relação à safra passada, com produtividade média de 3,0 toneladas por hectare (CONAB). A produção nacional de feijão é, em sua quase totalidade, absorvida pelo mercado doméstico. Em 2021, as exportações de feijões secos e feijões preparados ou conservados cresceram 25,4%, no acumulado do ano (janeiro a junho), frente ao mesmo período de 2020. As cotações do grão apresentaram altas na segunda quinzena de julho e registraram média de R\$ 300,62/60 kg no valor pago ao produtor em São Paulo, na segunda semana de agosto. Em Goiás, o Boletim IFAG informou a cotação média para a saca de 60 kg em R\$ 278,83.

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.





Goiás: Safra de Soja - 2020/21

Estimativa

13,7 MILHÕES DE TONELADAS

4,3%*

4º

MAIOR PRODUTOR**



10,1% DA PRODUÇÃO NACIONAL

3,7 MILHÕES
DE HECTARES

4,2%*

PRODUTIVIDADE MÉDIA:
3,7 TON/HA

0,1%*

* Em relação à safra anterior.

** Entre os estados e o DF

Goiás: Valor Bruto de Produção da soja

Estimativa 2021

R\$ 35,1 BILHÕES

25,0%*

4º MAIOR VBP**



9,7% DO VBP
NACIONAL DA SOJA



56,3% DO VBP DA
AGRICULTURA GOIANA

* Em relação ao ano anterior.

** Entre os estados e o DF

Goiás: Exportações do complexo soja

Acumulado de 2021 (janeiro a junho)

US\$ 2,7 BILHÕES

15,3%*

4º MAIOR EXPORTADOR**

6,1 MILHÕES DE TONELADAS **8,2%***

Junho de 2021

US\$ 480,8 MILHÕES

12,0%*

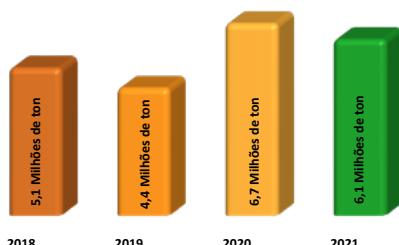
1,0 MILHÃO DE TONELADAS **36,6%***

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

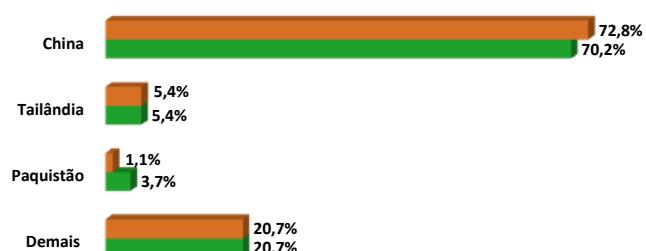
** Entre os estados e o DF

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DO COMPLEXO SOJA - ACUMULADO DE JANEIRO A JUNHO

ACUMULADO



PRINCIPAIS DESTINOS



Fonte: CONAB/MAPA/Ministério da Economia.



Goiás: Safra de Milho total - 2020/21

Estimativa

9,1 MILHÕES DE TONELADAS

↓ 28,2%*

3º

MAIOR PRODUTOR**



9,7% DA PRODUÇÃO NACIONAL

1,8 MILHÃO
DE HECTARES

↓ 3,8%*

PRODUTIVIDADE MÉDIA:
4,9 TON/HA

↓ 25,3%*

* Em relação à safra anterior
** Entre os estados e o DF

Goiás: Valor Bruto de Produção do Milho

Estimativa 2021

R\$ 12,2 BILHÕES

↑ 2,6%*

4º

MAIOR VBP**



9,3% DO VBP
NACIONAL DO MILHO



19,6% DO VBP DA
AGRICULTURA GOIANA

* Em relação ao ano anterior
** Entre os estados e o DF

Goiás: Exportações do milho

Acumulado de 2021 (janeiro a junho)

US\$ 45,0 MILHÕES

↓ 14,3%*

5º

MAIOR EXPORTADOR**

225,4 MIL TONELADAS

↓ 28,3%*

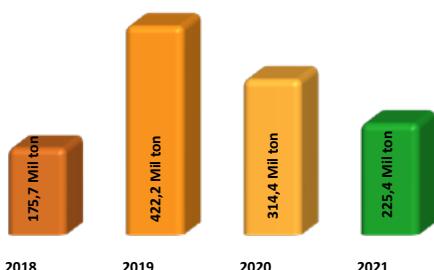
OBSERVAÇÃO:

NÃO HOUVE REGISTRO DE EXPORTAÇÕES DE MILHO POR GOIÁS EM JUNHO DE 2021

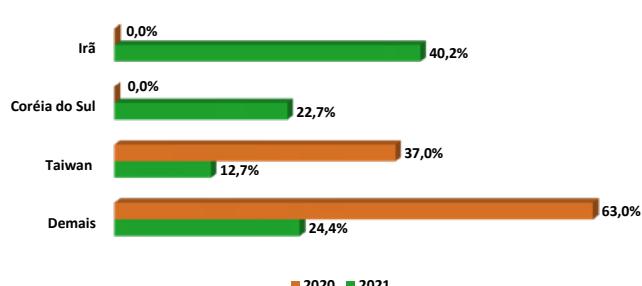
* Em relação ao mesmo período do ano anterior
** Entre os estados e o DF

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DE MILHO - ACUMULADO DE JANEIRO A JUNHO

ACUMULADO



PRINCIPAIS DESTINOS



Fonte: CONAB/MAPA/Ministério da Economia.



Goiás: Safra de Feijão - 2020/21

Estimativa

353,9 MIL TONELADAS**↑ 6,3%*****4º MAIOR PRODUTOR******11,8% DA PRODUÇÃO NACIONAL****144,5 MIL HECTARES****↑ 4,1%*****PRODUTIVIDADE MÉDIA:
2,4 TON/HA****↑ 2,1%***

* Em relação à safra anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás: Valor Bruto de Produção do Feijão

Estimativa 2021

R\$ 1,5 BILHÃO**↓ 5,0%*****3º MAIOR VBP******11,1% DO VBP NACIONAL DO FEIJÃO****2,4% DO VBP DA AGRICULTURA GOIANA**

* Em relação ao ano anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás: Exportações de Feijões Preparados ou Conservados

Acumulado de 2021 (janeiro a junho)

US\$ 593,00**↓ 33,2%*****432,0 KG****↓ 47,8%*****DESTINO: JAPÃO**

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás: Exportações de Feijões Secos

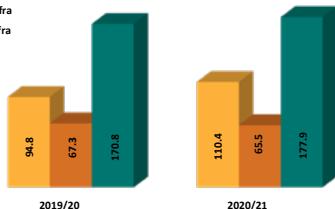
Acumulado de 2021 (janeiro a junho)

US\$ 811,5 MIL**822,9 TONELADAS****PRINCIPAL DESTINO:
INDIA (59,1%)**

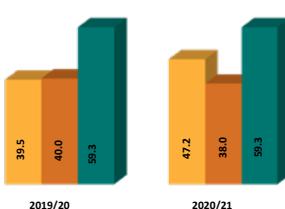
GOIÁS: SAFRAS DE FEIJÃO

1º safra
2º safra
3º safra

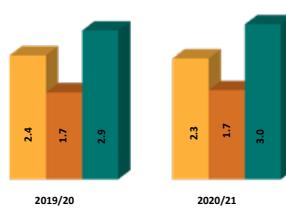
Produção (mil toneladas)



Área (mil hectares)



Produtividade (ton/ha)



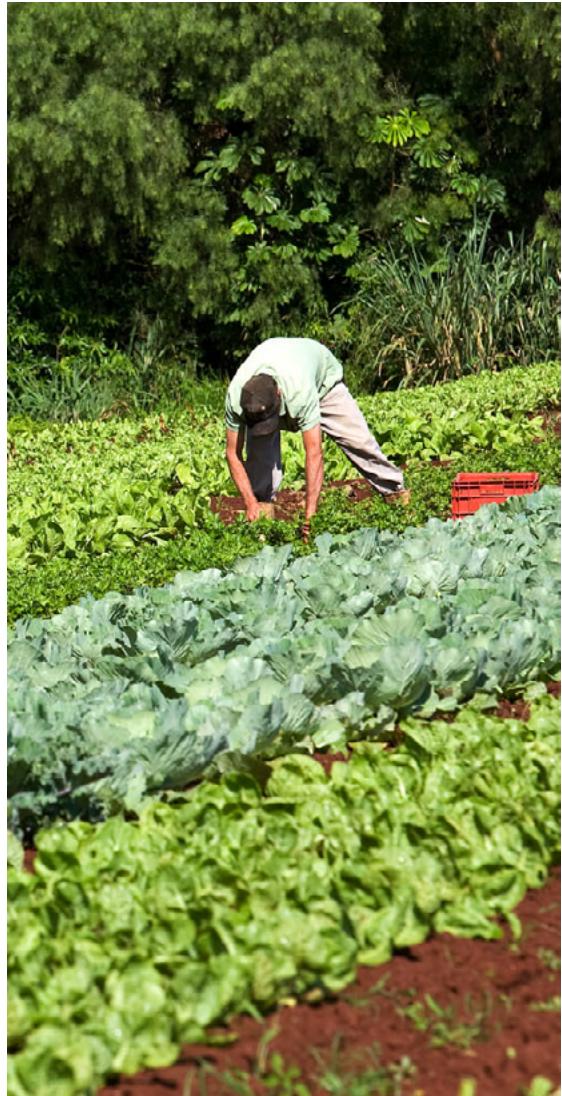
Fonte: CONAB / MAPA / Ministério da Economia

CRÉDITO RURAL

A Emater, por meio do Sistema de Controle e Acompanhamento de Crédito Rural, é o principal facilitador de acesso a linhas de financiamento para agricultores familiares em Goiás. A instituição oferece aos produtores goianos o serviço de assessoria para a elaboração de projetos de crédito junto aos agentes financeiros.

Os valores podem ser utilizados pelos produtores tanto para custeio quanto para investimento na área agropecuária. Aliado ao acompanhamento técnico, o Crédito Rural tem o objetivo de colaborar com o desenvolvimento das atividades dos trabalhadores rurais e fomentar a economia local.

Podem ser beneficiários produtores rurais, pessoa física ou jurídica, do mini ao grande produtor, cooperativas de produtores rurais e agricultores familiares, incluídos os assentados da reforma agrária e do crédito fundiário. Estes últimos devem obrigatoriamente dispor da Declaração de Aptidão (DAP) ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).



Resultados do 1º semestre de 2021:

746

projetos elaborados por profissionais da Emater em **70 municípios**.

Montante contratado:

R\$ 60,3 milhões

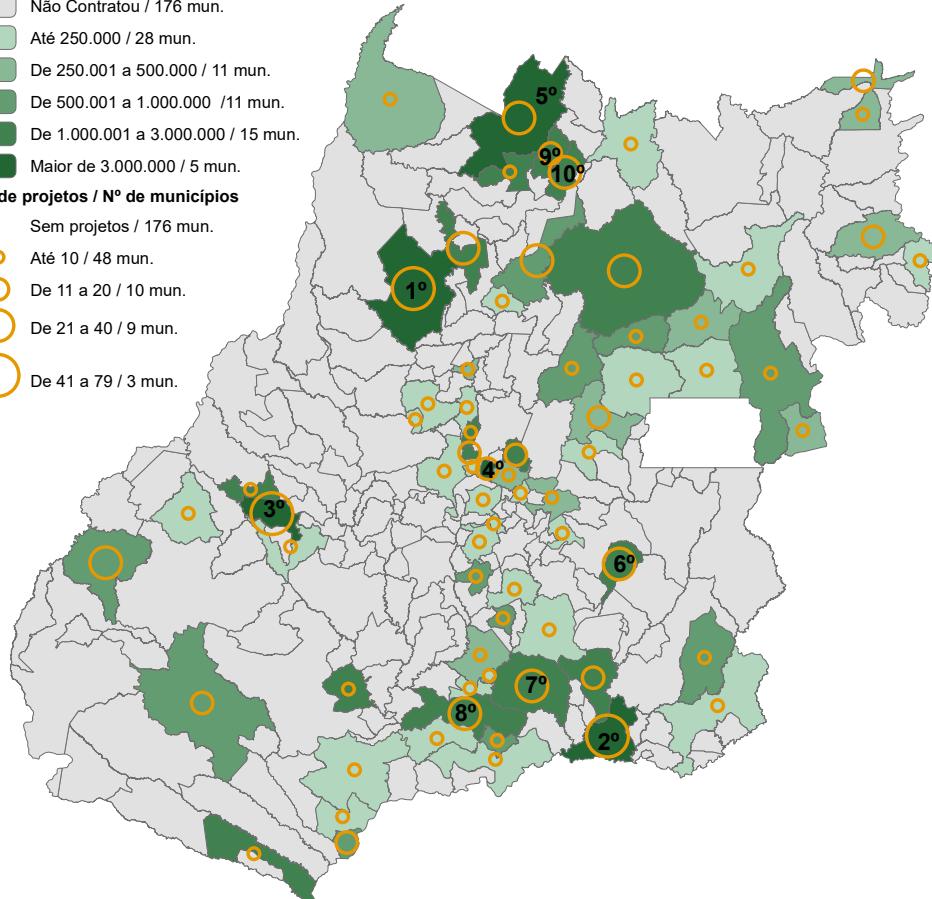
Municípios goianos: Crédito rural contratado com assistência da Emater - 1º semestre de 2021

Crédito Rural (1º semestre de 2021)
Valor Contratado (R\$) / Nº de municípios

- Não Contratou / 176 mun.
- Até 250.000 / 28 mun.
- De 250.001 a 500.000 / 11 mun.
- De 500.001 a 1.000.000 / 11 mun.
- De 1.000.001 a 3.000.000 / 15 mun.
- Maior de 3.000.000 / 5 mun.

Nº de projetos / Nº de municípios

- Sem projetos / 176 mun.
- Até 10 / 48 mun.
- De 11 a 20 / 10 mun.
- De 21 a 40 / 9 mun.
- De 41 a 79 / 3 mun.



Destaques Goianos

Municípios com maior valor contratado de crédito rural - 1º semestre 2021

Ranking	Municípios	Nº de projetos	Valor Contratado	%
1	CRIXÁS	79	R\$ 5.598.883,36	9,28
2	CORUMBAÍBA	49	R\$ 5.172.561,34	8,57
3	IPORÁ	45	R\$ 5.033.932,18	8,35
4	SANTA ROSA DE GOIÁS	20	R\$ 3.153.691,00	5,23
5	PORANGATU	33	R\$ 3.117.501,53	5,17
6	VIANÓPOLIS	30	R\$ 2.582.242,82	4,28
7	MORRINHOS	29	R\$ 2.523.510,59	4,18
8	GOIATUBA	27	R\$ 2.174.639,58	3,61
9	SANTA TEREZA DE GOIÁS	20	R\$ 2.004.408,17	3,32
10	FORMOSO	25	R\$ 1.972.269,60	3,27
DEMAIS MUNICÍPIOS		389	R\$ 26.987.961,17	44,74
TOTAL		746	R\$ 60.321.601,34	100,00

Fonte: Emater

